



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

ÉLIDA KATARINE RODRIGUES ALBUQUERQUE

**DA BANDA ORIENTE, DANDO SENTIDO A MÚSICA: ORIENTE-SE NO
DISCURSO SUSTENTADO EM “DANDO NOME AOS BOIS”**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

ÉLIDA KATARINE RODRIGUES ALBUQUERQUE

**DA BANDA ORIENTE, DANDO SENTIDO A MÚSICA: ORIENTE-SE NO
DISCURSO SUSTENTADO EM “DANDO NOME AOS BOIS”**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico, em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A345d Albuquerque, Élide Katarine Rodrigues.
Da banda oriente, dando sentido a música [manuscrito] :
oriente-se no discurso sustentado em "dando nome aos bois" /
Elida Katarine Rodrigues Albuquerque. - 2019.
25 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva ,
Departamento de Comunicação Social - CCSA."
1. Rap brasileiro. 2. Análise de discurso. 3. Corrupção na
política. 4. Letra de música. I. Título

21. ed. CDD 789.4

ÉLIDA KATARINE RODRIGUES ALBUQUERQUE

**DA BANDA ORIENTE, DANDO SENTIDO A MÚSICA: ORIENTE-SE NO
DISCURSO SUSTENTADO EM “DANDO NOME AOS BOIS”.**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico, em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo.

Aprovada em: 17/06/2019

BANCA EXAMINADORA

Moisés de Araújo Silva

Prof. Dr. Moisés de Araújo Silva (UEPB)
Orientador

Luís Adriano Mendes Costa

Prof. Dr. Luís Adriano Mendes Costa (UEPB)
Examinador

Orlando Ângelo da Silva

Prof. Me. Orlando Ângelo da Silva (UEPB)
Examinador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 MOVIMENTO RAP NO BRASIL	07
3 A BANDA ORIENTE	07
3.1 Marco teórico para a interpretação da letra da música	08
4 COMEÇANDO A ANALISAR	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
6 REFERÊNCIAS	23

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a letra da música “Dando nome aos bois”, da Banda Oriente, através da Análise do Discurso da Escola Francesa ligada a Michel Pêcheux. A Banda Oriente é um grupo de Rap brasileiro, formado pelos MC's Chino e Nissim, Geninho do Beatbox e Nobru, violinista clássico. Para a tarefa de análise do discurso sustentado pelo grupo em uma de suas letras, intitulada “Dando nome aos Bois”, composta e lançada em 2017, no álbum “yin-yang”, pela gravadora Sony Music, foi adotada a versão já transcrita da letra em um site² na internet, selecionada, recortada epistemologicamente e dividida em enunciados, para, a partir daí, ser analisada. Como resultado desta análise, é possível afirmar que a banda, utilizando nomes e sobrenomes de políticos, além de recursos como, por exemplo, metaforização e homonímia, nos faz ver as condições de produção em volta da política brasileira e expõe seu ponto de vista em relação à conjuntura, desde suas origens até a atualidade, em que foram descobertos vários crimes e escândalos de corrupção envolvendo a maior parte, senão todos, os políticos brasileiros.

Palavras-Chave: Banda Oriente. Política. Corrupção

ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the lyrics of the song "Dando nome ao bois", from the East Band, through the Discourse Analysis of the French School linked to Michel Pêcheux. Banda Oriente is a Brazilian Rap group, formed by MCs Chino and Nissim, Beatbox's Geninho and Nobru, classical violinist. For the task of analyzing the discourse sustained by the group in one of its lyrics, titled "Giving names to the Bois", composed and released in 2017, on the album "yin-yang", by the Sony Music label, the transcribed version of the letter in a web site, selected, cut epistemologically and divided into utterances, to, from there, be analyzed. As a result of this analysis, it is possible to affirm that the band, using names and surnames of politicians, besides resources like, for example, metaphorization and homonymy, makes us see the conditions of production around the Brazilian politics and exposes its point of view in from its origins to the present, in which several crimes and corruption scandals have been discovered involving most, if not all, Brazilian politicians.

Keywords: East Band. Politics. Corruption

¹ Aluna de Graduação em Comunicação Social – Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba – Campos I
Email: kaka.albuquerque2014@hotmail.com

² www.letras.mus.br

INTRODUÇÃO

Na última década no Brasil, inúmeros acontecimentos marcaram a vida social, econômica e política nacional. Neste caso o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso envolve uma música de **RAP** que tem forte apelo social e político, revelado de forma direta, de fácil entendimento, e que ironiza a situação de crise do País através da atuação dos seus comandantes nas diferentes instâncias de poder.

O interesse por esse estilo musical se deu porque vemos todos os dias pessoas revoltadas com o sofrimento ocasionado nas diferentes áreas da sociedade, seja de saúde, educação, segurança pública e, muitas vezes, não podendo fazer críticas a esse respeito. Um sistema corrupto, que implica em grande concentração de renda e poder nas mãos de poucos, em detrimento de grande parte da população, vivendo em condições desumanas.

Nos interessamos em analisar essa música, porque ao mesmo tempo que o autor Nissin, um dos vocalistas da banda, cita os responsáveis pelos problemas sociais da atualidade, advindos desde o Brasil Colonial, alterna desabaços de profissionais das diferentes áreas, a exemplo de professores. Nas letras são feitas críticas que muitos brasileiros gostariam de fazer, mas não se sentem no direito, talvez por medo de represálias.

Este trabalho de análise de uma letra de música de **RAP** crítico social pretende fazer uma análise do discurso contido na letra da música “Dando nome aos bois” da Banda Oriente, através das reportagens jornalísticas nas mídias digitais, compreendendo assim de quem e de qual contexto o autor da música fala e como a mídia escreveu sobre esses fatos, já que muitos comunicadores foram testemunhas deste período histórico brasileiro.

Na área da comunicação, é importante trazer esse estilo musical para análise, pois o **RAP** dá liberdade ao autor de brincar com as palavras, ao mesmo tempo em que desperta nos ouvintes a indignação e reflexão sobre fatos de relevância na sociedade, relacionados ao poder dos governantes, muitas vezes jogados para debaixo do tapete. E, certamente, essa é a função da área de comunicação: enxergar mais além do que está aos nossos olhos; descortinar intenções para ajudar as pessoas a ver com clareza e refletir a realidade lutando por mudanças, ou seja, dar visibilidade e voz àqueles que não têm acesso ao mundo do conhecimento acadêmico.

E é assim que o autor das músicas vai construindo uma letra crítica que tão bem o identifica com a realidade da qual faz parte. A letra “Dando nome aos Bois” vai, através da música, apresentando ao público as lutas travadas entre a classe dominante e a classe dominada, entre ricos e pobres. Segundo Ana Lucia Santana³, “A expressão **RAP** provém da Língua Inglesa, com o sentido de *Rhythm And Poetry* – (Ritmo e Poesia.). Este estilo é assim denominado porque mescla um ritmo intenso com rimas poéticas, integrando o cenário cultural conhecido como Hip Hop⁴. Nascido na Jamaica, ele se transformou em produto comercializável entre os norte-americanos.

Ainda segundo Ana Lucia Santana, “O **RAP** desenvolveu-se entre as classes pobres dos EUA, particularmente entre os afro-americanos⁵ e os hispânicos, que ansiavam por uma sonoridade que traduzisse seu cotidiano e sua cultura, no início dos anos 70”.

O último censo dos Estados Unidos, divulgado em 2010, considera a origem ‘hispânica ou latina’ como a herança cultural, nacionalidade, linhagem ou país de nascimento da pessoa ou dos pais ou ancestrais desta pessoa antes de sua chegada aos Estados Unidos. As pessoas

³ Em texto retirado do site infoescola.com

⁴ É uma **cultura popular** que surgiu entre as comunidades afro-americanas do subúrbio de Nova York na década de 1970. **A música é a principal manifestação artística do hip hop**, que também tem na dança e no grafite forte representação. (www.significados.com.br/hip_hop/)

⁵ Pessoas pertencentes concomitantemente à África e a América. (i/ciberduvidas.iscte-iul_pt)

que identificam sua origem como hispânico, latina ou espanhola podem ser de qualquer raça. O “hispânico ou latino” se refere a uma pessoa cubana, mexicana, porto-riquenha, centro ou sul-americana, ou seja, de outra origem ou cultura espanhola independentemente da raça. (Relatório Especial intitulado A população latina nos Estados Unidos: um “gigante adormecido?”, Madrid, Pág. 2, 2015).

Como podemos ver o RAP vai se popularizando e se disseminando pelo mundo. Ainda segundo Ana Lúcia Santana: “Na Jamaica, em meados da década de 60, o **RAP** ganhou impulso com o aparecimento de equipamentos sonoros que eram dispostos ao ar livre nos guetos deste país, dando vida às festas produzidas nas ruas jamaicanas.”

Posteriormente os bailes passaram a ter como cenários amplos locais até então usados como depósitos. Estas festas, mais aprimoradas, contavam não só com a presença de um DJ, mas também com a intervenção de um MC ou Mestre de Cerimônias, igualmente denominado *toaster*, o qual incitava as pessoas com palavras de ordem rimadas, traduzindo geralmente questões de ordem sócio-política, especialmente temas controvertidos.

*Alguns estudiosos sugerem que o termo vem dos tradicionais brindes de fim de ano. Jacson, entretanto, sublinha o complicado relacionamento entre o falador e seu public é muito mais envolvido do que poucas palavras em um levantar de taças.*⁶ (Lang, 2004, pág. 236)

Nos primeiros anos da década de 1970, uma séria crise social e econômica⁷ atingiu a Jamaica, provocando a ida de vários jamaicanos, principalmente os mais jovens, para os EUA. Na bagagem eles levavam esta nova sonoridade, os equipamentos de som e a canção falada. Um deles, o DJ Kool Herc, foi o responsável pela inserção, em Nova Iorque, destes elementos essenciais do **RAP**.

Na verdade, uma das características fortes desse **RAP** é ter uma batida rápida e acelerada. Em alguns momentos, o cantor fala para dar mais ênfase à parte da música que merece uma relevância maior, usa muita informação e pouca melodia. Geralmente as letras falam das dificuldades da vida dos habitantes de bairros pobres das grandes cidades. As gírias das gangues⁸ destes bairros são muito comuns nas letras de músicas de **RAP**. O cenário **RAP** é acrescido de danças com movimentos rápidos e malabarismos corporais. O *Break*⁹ por exemplo, é um tipo de dança relacionada ao **RAP**. O cenário urbano do **RAP** é formado ainda por um visual repleto de grafites¹⁰ nas paredes das grandes cidades.

No começo da década de 1980, muitos jovens norte-americanos, cansados da *disco music*, começaram a mixar músicas e criar sobre elas arranjos específicos. As músicas de James Brown, por exemplo, já serviram de base para muitas músicas de **RAP**. O MC (mestre-

⁶ Some scholars suggest that the term refers to tradicional drinking toasts. Jackson, however, claims the complicated relationship between the toast teller and his audience is much more involved than a few words spoken with the raising of a glass. (Lang, 2004, pág. 236)

⁷ Nos anos de 1962 a 1973, a Jamaica recebeu fortes investimentos estrangeiros, principalmente dos Estados Unidos, criando um laço de dependência muito forte e contribuindo para o aumento das desigualdades sociais. Nas eleições de 1972, Michael Manley, filho de Norman Manley, venceu as eleições e direcionou a sua política para o social, procurando romper ao máximo as relações com os Estados Unidos ele propôs uma integração aos países caribenhos. Este governo foi fortemente reprimido pelos Estadunidenses, que viam o país tomar rumos socialistas na década de 70, os Estados Unidos começou então um embargo econômico a ilha, um verdadeiro boicote a Jamaica foi realizado. (www.artigos.com/artigosacademicos/1577-a-questao-agraria-na-jamaica).

⁸ Sf. Bras. Gír. Turma. (Retirado do dicionário Aurélio)

⁹ Break dancing. Estilo de dança de rua ligada ao movimento hip hop, que envolve movimentos acrobáticos do dançarino. (www.dicio.com.br)

¹⁰ sm. Palavra, frase ou desenhos feitos muro u parede de local público, em geral com tinta quase indelével. (Retirado do dicionário Aurélio)

de-cerimônias) é o responsável pela integração entre a mixagem¹¹ e a letra em forma de poesia e protesto. É considerado o marco inicial do movimento **RAP** norte-americano, o lançamento do disco *Rapper's Delight*, do grupo Sugarhill Gang.

Geralmente, o **RAP** é cantado e tocado por uma dupla composta por um DJ (disc-jóquei), que fica responsável pelos efeitos sonoros e mixagens, e por MCs que se responsabilizam pela letra cantada. Quando o **RAP** possui uma melodia, ganha o nome de hip hop.

Um efeito sonoro muito típico do **RAP** é o *scratch*¹². Foi o rapper Grandmaster Flash que lançou o *scratch* e depois deles, vários *scratchings* começaram a utilizar o recurso: Ice Cube, Ice T, Run DMC, Public Enemy, Beastie Boys, Tupac Shakur, Salt'N'Pepe, Queen Latifah, Eminem, Notorious entre outros.

Na década de 1980, o **RAP** sofreu uma mistura com outros estilos musicais, dando origem a novos gêneros, tais como: o *acid jazz*, o *raggamuffin* (mistura com o reggae) e o *dance rap*. Com letras marcadas pela violência das ruas e dos guetos, surge o *gangsta rap*, representado por Snoop Doggy Dogg, LL Cool J, Sean Puffy Combs, Cypress Hill, Coolio, entre outros.

2 MOVIMENTO RAP NO BRASIL

O **RAP** surgiu no Brasil em 1986, na cidade de São Paulo¹³. Os primeiros shows de **RAP** eram apresentados no Teatro Mambembe pelo DJ Theo Werneck. Na década de 1990, o **RAP** se torna mais pedido nas rádios e a indústria fonográfica começa a dar mais atenção ao estilo. Os primeiros *rappers*¹⁴ a fazerem sucesso foram Thayde e DJ Hum. Logo, começam a surgir novas caras no rap nacional: Racionais MCs, Pavilhão 9, Detentos do Rap, Câmbio Negro, Xis & Dentinho, Planet Hemp e Gabriel, O Pensador.

O **RAP** começava então a ser utilizado e misturado por outros gêneros musicais. O movimento *manguebeat*¹⁵, presente na música de Chico Science & Nação Zumbi é um exemplo dessa mistura. Nos dias de hoje o **RAP** está incorporado no cenário musical brasileiro, saiu da periferia para ganhar o grande público.

3 A BANDA ORIENTE

A Banda Oriente é um grupo de **RAP** brasileiro, formado pelos MC's Chino e Nissim, por Geninho do Beatbox e Nobru, violinista clássico. Surgiu em batalhas de rima em Niterói, no ano de 2009. Estrearam seu primeiro álbum em 2011, intitulado "Desorientado", que apresentou o sucesso "O Vagabundo E A Dama". Foi seguido por dois álbuns que já renderam ao Oriente mais de 350 milhões de visualizações no Youtube. Esses álbuns são: "Desorientado sem cortes", também lançado em 2011 e "Oriente acústico", lançado em 2014. O mais recente álbum da banda foi intitulado "Yin-Yang", lançado no ano de 2017, pela

¹¹ Processo de combinar sons oriundos de fontes diferentes. Mixagem de diferentes bandas sonoras em uma só, sincronizada com a imagem. (Retirado do dicionário Aurélio).

¹² Arranhar/ riscar/ tirar algo raspando. (Dicionário Oxford Escolar)

¹³ Segundo o site suapesquisa.com

¹⁴ Compositor ou cantor de rap. (www.osdicionarios.com)

¹⁵ O Movimento Manguebeat desenvolveu-se em Recife, capital do estado de Pernambuco, a partir de 1991, e consistiu em uma "cena cultural", especialmente de corte musical, que misturava elementos da cultura regional de Pernambuco, como o maracatu rural, com a cultura pop, sobretudo o rock'n roll e o hip-hop. (historiadomundo.uol.com.br)

gravadora Sony Music e é o álbum que contém a música que será utilizada nesse Trabalho de Conclusão de Curso.

Em três anos o grupo tocou em eventos que tiveram também a participação de artistas como Racionais MCs, Flora Matos, BNegão, Emicida, Móveis Coloniais de Acaju, ConeCrewDiretoria, tendo fãs no Brasil inteiro. E também se apresentaram em Munique (Alemanha), cidade na qual ocorreu o *Campeonato Mundial de Slackline*¹⁶, sendo "*Máximo Respeito*", música do Oriente, trilha sonora do vídeo oficial. Além do trabalho com composições próprias, traz a característica fundamental do *freestyle*¹⁷, sendo representantes do cenário carioca.

3.1 Marco teórico para a interpretação da letra da música

Devido a nossa necessidade de trabalhar com a Escola Francesa de Análise do Discurso, ligada a Michel Pêcheux, e sabendo que na Escola Francesa de Análise do Discurso, sobretudo, o que prevalece é a concepção de ideologia ou de materialismo histórico, precisamos entender melhor essa noção de ideologia, que parte do princípio que defendeu Althusser sobre esse assunto. Segundo Althusser, pela sua Tese I, a ideologia é uma representação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência:

É comum chamarmos a ideologia religiosa, a ideologia moral, a ideologia jurídica, a ideologia política etc de “concepções de mundo”. A menos que vivamos uma dessas ideologias como a verdade (por exemplo, “acreditemos” em Deus, no Dever, na Justiça etc), admitimos que a ideologia que estamos discutindo de um ponto de vista crítico, examinando-a como um etnólogo examina os mitos de uma “sociedade primitiva”, que essas “concepções de mundo” são em grande medida imaginárias, ou seja, não “correspondem a realidade”. (Althusser, pág. 126, 1987)

Existe a matéria, existe o real e a realidade. Nós não temos o real. Nós temos o que imaginamos que seja, por isso é uma relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência. Significa que a sociedade imagina o mundo de uma maneira em que eles possam sobreviver com essa realidade material em que todos se organizam, a sociedade de organiza

Além disso, em sua segunda tese, Althusser diz que a ideologia tem uma existência material, ou seja, a ideologia não está no campo das ideias, está no campo das práticas, como podemos exemplificar, uma pessoa que vai a igreja e faz o “sinal da cruz”, ou um mulçumano que se volta para Meca, ou também aquele que chega no trabalho e vai bater o ponto. A ideologia é exposta através do ato, da prática, e faz-se isso porque há uma crença:

Assim, diremos que, no que tange a um único sujeito (tal ou qual indivíduo), a existência das ideias que formam sua crença e material, pois suas ideias são seus atos materiais, inseridos em práticas materiais regidas por rituais materiais, os quais, por seu turno, são definidos pelo aparelho ideológico material de que derivam as ideias desse sujeito (Althusser, pág. 130, 1987)

¹⁶ É um esporte que consiste em equilibrar-se em cima de uma fita suspensa entre dois pontos fixos. Seu objetivo é atravessar esse percurso se equilibrando, possibilitando treinar o corpo, melhorar o equilíbrio e concentração. (www.efdesportes.com)

¹⁷ Rima feita no improviso. (curtadoc.tv)

Ou seja, o sujeito não reproduz único e somente o que está contido em seu imaginário. Ele reproduz as ideias apresentadas no contexto em que está inserido. Ideias essas que partem da classe dominante

O fato de fazer o “sinal da cruz”, bater o ponto no trabalho ou se voltar para Meca é ideológico. Se é ideológico, então o que Althusser vai explicar é que, o Estado (que são um conjunto de instituições) faz parte da classe dominante e existem aparelhos que regulam como a sociedade vai se portar. Esses aparelhos são repressivos e ideológicos. A diferença entre eles é que os repressivos agem predominantemente por meio da violência. Já o ideológico trabalha predominantemente pela ideologia. Os aparelhos em questão são:

O AIE religioso (o sistema das diferentes igrejas); o AIE escolar (o sistema das diferentes “escolas”, públicas e particulares); o AIE familiar; o AIE jurídico; o AIE político (o sistema político, incluindo os diferentes partidos); o AIE sindical; o AIE da informação (imprensa, rádio, televisão e etc); o AIE cultural (literatura, artes, esportes). (Althusser, pág. 114 - 115, 1987)

Esses aparelhos ideológicos, para Althusser, são o que Michel Pechêux chama de “Formações ideológicas”. O aparelho que iremos utilizar neste trabalho é o Aparelho Ideológico de Estado Cultural, pois se trata da letra de uma música.

Todo sujeito tem sua prática ideológica, que é o fazer, só que a análise do discurso não está preocupada com que o sujeito vai fazer, mas sim com o que o sujeito vai dizer, que é a prática discursiva. Para cada prática discursiva, há uma formação ideológica, essa formação ideológica tem um “irmão” que concerne tudo o que o sujeito tem que fazer, ao invés do sujeito fazer, ele vai dizer, essa é Formação Discursiva:

Chamaremos, então, Formação Discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.). (Pechêux, pág. 160, ano 1975)

A formação discursiva determina o que você deve e pode dizer, que é a mesma coisa do que você deve e não pode fazer. Vemos como exemplo o discurso do soldado francês de que “o soldado francês não recua”. Enquanto ele está diante do inimigo e não recua, sem falar uma palavra, esta é a prática ideológica dele, na medida em que há o questionamento (“porque você está assim/nessa posição?”) e há a resposta do soldado (“Porque um soldado francês não recua”). Aí ele está sustentando o discurso. Isso é a mesma coisa que acontece na música que será analisada neste trabalho. O autor/cantor da música, no dizer, sustenta o discurso que será analisado.

Partiremos agora para a parte das Condições de Produção do discurso, que nada mais é do que o contexto existente para que o discurso seja produzido. “Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico” (Eni P., pág. 30, 2007).

Para tornar a compreensão sobre condições de produção mais fácil, podemos exemplificar utilizando o termo “Femicídio”. Sabemos que o termo refere-se ao crime que se comete pelo fato da vítima ser mulher. Esse termo é recent e estamos sempre vendo/ouvindo-o, seja na internet, nos meios de comunicação tradicionais, em protestos, propagandas, etc. Se este mesmo termo fosse utilizado em séculos anteriores, ele não seria

reconhecido, pois não haviam condições em que estivesse em questão. Os protestos, o estímulo da imprensa e a repetitividade do termo/assunto no nosso dia a dia, são a condição para a produção do discurso.

4 COMEÇANDO A ANALISAR

A metodologia deste trabalho baseou-se em adotarmos a letra da música “Dando nome aos bois” da Banda Oriente, pertencente ao álbum Yin-Yang, lançado no ano de 2017. Após utilizarmos a versão já transcrita da letra, através do site letras.com, imprimimos, recortamos epistemologicamente e dividimos em enunciados, seguindo uma numeração determinada. Por exemplo, começando em E1, E2, E3, E4... terminando em E13. Essa divisão em enunciados é feita de forma que vamos verificar o não-dito, que discurso está sendo sustentado na letra, para que ao final possamos chegar ao efeito de sentido propiciado pela letra em questão. Em virtude de tentar compreender o histórico de determinados políticos, algumas histórias mais antigas, fizemos pesquisas em sites diversificados que falavam sobre esses políticos, a maioria deles sites de notícias. A divisão em enunciados ficou da seguinte forma:

E1. Dando Nome Aos Bois
Oriente

E2. O Eduardo está em Paes desde que era Garotinho
O Fernando teve Collor pra salvar os nossos filhos
Zé Dirceu, Sarney, Nader em Serra isso
Getúlio nas horas Vargas não pensava em suicídio

E3. Difícil achar um que Prestes na nação brasileira
Cabral se banha embaixo, Dilma Cachoeira
AC emergência, AC eminência
Indica um estado de Jaderpendência

E4. Defesa civil, Sérgio na Yamaha
Mestre em dar voltas nos prédios da Barra
Porque no Brasil, corrupção é Genoíno
No Palácio do Planalto Nagi Narra Pinheirinhos

E5. Depois de Dantas mentiras, de tucanos e petistas
Isso calha pra Calheiros, governo e oposicionistas
Todos tão do mesmo lado, todos são da mesma firma
Eles negam até a morte e você aperta CONFIRMA

E6. Ninguém vai ser meu juiz, pois não há discernimento
Tá na hora de alguém justo ter poder no julgamento
NO PAÍS DA SAIA JUSTA E DO DINHEIRO NA
CUECA
quem faz cara de santinho na real é quem mais peca
NO PAÍS DA SAIA JUSTA E DO DINHEIRO NA
CUECA
corrupção é uma fonte e parece que não seca
NO PAÍS DA SAIA JUSTA E DO DINHEIRO NA
CUECA

vejo no Brasil inteiro, mas Brasília é a MECA

E7. Na tribo do Pajéfferson o que vale é Valério
Foi pro céu só Daniel, porque incomodou o império
Nem todo Cavalcanti é humorista Severino
O povo é aéreo e o Império é Marinho.

E8. Beira mar é uma gota, ignoramos o oceano,
isso vem do americano e do Russomano
O país não quer um Bastos e sim um BASTA!
O que não falta é valete pra completar os canastras

E9. Maluficou rico, esses nunca rodam
Porque em São Paulo ele e Pita bordam
Quem teme não deve, mas quem deve Temer
Demóstenes porque existe a PM

E10. Juiz Lalau dos Santos
Bispos não vão pro xadrez
Macedo 500 anos Crivela do português
PC também faria dinheiro no Bolsonaro
Não adianta pedir Arruda quando vir o mau olhar

E11. Da Figueira de Figueredo não Delúbio os galhos
Kubitschek cheque mate seus adversários
Médici os Quadros pelo Castelo Branco,
pois no meio da tortura nem o Itamar é Franco

E12. Ninguém vai ser meu juiz, pois não há discernimento
Tá na hora de alguém justo ter poder no julgamento
NO PAÍS DA SAIA JUSTA E DO DINHEIRO NA
CUECA
Quem faz cara de santinho na real é quem mais peca

E13. NO PAÍS DA SAIA JUSTA E DO DINHEIRO NA
CUECA
Corrupção é uma fonte e parece que não seca
NO PAÍS DA SAIA JUSTA E DO DINHEIRO NA
CUECA
Vejo no Brasil inteiro, mas Brasília é a MECA

A Banda Oriente está produzindo um discurso baseado nas Condições de Produção do Brasil e sua política, que na época do lançamento da canção estava bastante conturbada. Estávamos em um cenário de várias delações de empresários e políticos à Operação Lava Jato, criada para o combate a corrupção no país. O ano de 2017 já começou com a morte precoce, em uma queda de avião, do Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Teori Zavascki, coincidentemente relator da Operação Lava Jato na época. Tivemos também, no mesmo ano, o escândalo da mala, cujo deputado federal Rodrigo Rocha Loures (MDB-PR) foi flagrado carregando o valor de R\$ 500 mil, valor que seria repassado para o então presidente

da República, Michel Temer. Tivemos também, em 2017, a condenação em primeira instância do ex-presidente Lula. Em resumo geral, a Operação Lava Jato, deflagrada três anos antes, fez com que se instaurasse uma grande crise política no País, que perdura até os dias atuais.

No E1, o que podemos perceber é que em “Dando nome aos bois” o discurso que é acionado se vale do interdiscurso, que é o discurso popular através de provérbios conhecidos da população brasileira. O próprio título em si, é de um provérbio popular, que tem em sua originalidade “dar nome aos bois”, o efeito de sentido de indicar diretamente o nome da pessoa que você está acusando. Costumeiramente, quando fala-se “dar nome aos bois” é porque, em tese, não costuma-se, indicar o nome das pessoas envolvidas em determinado escândalo ou em determinada situação para que ninguém se comprometa. Mas na letra, quando se diz “dando nome aos bois” é porque ele indica diretamente os nomes das pessoas envolvidas no assunto tratado.

Em E2, percebemos que o autor faz menção de alguns nomes que, na oralidade, se constituem palavras homônimas. O recurso inteiro da letra da música é a homonímia, onde nomes de políticos ou lugares terão uma identificação sonora que saberemos, como por exemplo, “O Eduardo está em Paes”. “Paes”, sonoramente, tem o mesmo sentido de “Paz”. “Desde que era garotinho”, há uma ambiguidade na frase, o que é próprio da Formação Discursiva cultural musical, criar efeitos sonoros parecidos, ambiguidades, e é exatamente isso que o autor faz. “O Eduardo está em Paes desde que era Garotinho”, ou seja, essa é uma frase ambígua, porque na verdade menciona dois políticos do Estado do Rio de Janeiro, que são Eduardo Paes e Anthony Garotinho, que estão envolvidos em escândalos de corrupção.

Paes foi indiciado pelos crimes de corrupção passiva, corrupção ativa, lavagem de dinheiro e evasão de dívidas, com base nas delações premiadas de três executivos da construtora Odebrecht. Já Garotinho foi condenado por formação de quadrilha em um caso de corrupção envolvendo delegados acusados de receber propina para facilitar a exploração de jogos de azar no estado do Rio, entre outros escândalos.

Na frase “O Fernando teve Collor pra salvar os nossos filhos” significa dizer que o Fernando teve cor para salvar o país. Baseado nas condições de produção em que foi eleito, sendo o primeiro presidente da República eleito por voto direto após o regime militar, ele tirou o país da era militar e derrotou o sindicalista “Lula”, mas também se envolveu em esquema de desvio de dinheiro para paraísos fiscais montados por seu ex-tesoureiro PC Farias entre outros. Collor também foi o primeiro presidente a ser deposto por um processo de impeachment no Brasil.

“Zé Dirceu, Sarney, Nader em Serra isso”. No enunciado, primeiro temos José Dirceu, ex-ministro chefe da Casa Civil, envolvido em esquemas de corrupção como o Mensalão e suspeito de lavagem de dinheiro através de empresa em sociedade com seu irmão, que prestava serviços de fachada, investigado pela operação Lava Jato. Também há José Sarney que não esteve envolvido sozinho em escândalos. Sua família também aparece entre eles desde que presidiu o Brasil na década de 1980. Dentre os últimos escândalos envolvendo-o, estão duas denúncias feitas pela Procuradoria-Geral da República na Operação Lava Jato, acusando-o de receber propina de contratos superfaturados da Petrobrás e de subsidiárias da estatal, como a Transpetro.

No fim das contas, fazendo uma analogia com o nome do senador tucano José Serra, que em uma das delações dos envolvidos no escândalo de corrupção relacionados a Odebrecht

foi acusado de receber propina da empresa para si próprio e para o partido do qual fazia parte, a música expõe que, na visão dele, nada encerra toda essa corrupção no país.

Em “Getúlio nas horas Vargas não pensava em suicídio” vemos um jogo de palavras, porque o nome do presidente da República se chamava Getúlio Vargas. Há uma paráfrase de “vagas” com “Vargas” na substituição para dar nome ao ex-presidente Getúlio, que presidiu o país durante 15 anos, período que foi chamado de “Era Vargas”. Em 24 de agosto de 1954, no Palácio do Catete, Vargas cometeu suicídio ao desferir um tiro contra seu peito.

No E3, há uma percepção interessante, quando a banda menciona Carlos Prestes, ao afirmar na letra “difícil achar um que Prestes na nação brasileira”. Entendemos que há um efeito de sentido mostrando que Prestes, na visão da banda, era uma pessoa boa, ele relaciona o nome “Prestes” a palavra “preste”. Vemos nisso um efeito de metaforização discursiva, que é a transferência do nome da pessoa por uma palavra que significa “bom”, “presta”, “escapa”. Enfim, por essa metaforização “Prestes” substitui “presta”, ou seja, ele escapa, indiretamente, pelo discurso da banda no início do enunciado 3. Eles o pouparam. Prestes foi comandante de uma revolucionária marcha, a Coluna Prestes, líder do Partido Comunista Brasileiro (PCB) por mais de 50 anos.

Logo em seguida, ainda no E3, “Cabral se banha embaixo, Dilma, Cachoeira” quer dizer “Cabral se banha embaixo de uma cachoeira”, utilizando o nome de figuras políticas também envolvidas em escândalos. O primeiro, Sérgio Cabral, foi deputado e senador no Estado do Rio de Janeiro e admitiu, em depoimento ao Ministério Público Federal (MPF), que recebeu propina em obras, contratos com fornecedores e negociações envolvendo o Governo do Estado. Dilma Rousseff, eleita presidenta do Brasil no ano de 2011 e afastada por meio de processo de impeachment em 2016, após o Tribunal de Contas da União (TCU) acusá-la da prática de “pedaladas fiscais¹⁸” (manobras contábeis), consideradas crimes de responsabilidade fiscal, sendo a segunda presidente da história a sair por meio deste processo. Outra figura chama-se Carlos Augusto Ramos, mais conhecido como Carlinhos Cachoeira empresário brasileiro que foi condenado por lavagem de dinheiro e associação criminosa no processo da Operação “Saqueador”, que apurou a lavagem de dinheiro na empreiteira Delta Engenharia.

Quando o autor cita AC em “AC emergência, AC eminência” há uma aglutinação de palavras quando junta-se “AC EMERgência, AC Eminência” que acaba redundando no nome do já falecido Antônio Carlos Magalhães filiado ao partido Democratas, que tinha como principal característica ser controlador. A partir daí o efeito de sentido da palavra “eminência”, que significa autoridade, que tratamos dessa maneira por estar acima, e era como ACM governava o Estado da Bahia, além de governador, foi senador e chegou a presidir o senado, acusado de formação de quadrilha, e junto com outros componentes de seu governo, acusado de participação do escândalo das escutas telefônicas ilegais, ocorridas em 2003, em que desafetos de ACM tiveram seus telefones grampeados pela Secretaria de Segurança Pública da Bahia.

ACM foi acusado também de supressão de documentos no episódio envolvendo a violação do painel do Senado. Recentemente, no ano de 2016, durante um discurso ACM fez revelação comprometedoras envolvendo construtora baiana pertencente a sua família, a OAS, quando disse “Como todas as empreiteiras, a OAS, quando encontra como fazer corrupção,

¹⁸ São práticas do Poder Executivo que atrasam o repasse de dinheiro para os bancos e instituições financeiras que pagam benefícios e linhas de financiamento subsidiadas na expectativa de serem restituídos. (direitosbrasil.com)

faz.” Antes disso, o Senador ACM, acusou o senador Jader Barbalho (PMDB-PA), de receber um total de R\$ 100 mil da empreiteira de sua família, a OAS, senador esse, que também é citado pelos músicos na banda, em mais um jogo de palavras, no fim do enunciado 3 em “Indica um estado de Jaderpendência”.

A análise de E4, onde o cantor fala “Defesa civil, Sérgio na Yamaha” “Mestre em dar voltas nos prédios da Barra”, os efeitos de sentido provocados por essas frases nos levam ao seguinte: Defesa Civil é uma instituição governamental usada em casos de catástrofes, em um município, estado ou país, então quando há um estado de situação emergencial catastrófica. A Defesa Civil é chamada, não é à toa que a Banda Oriente coloca esse nome “Defesa Civil”, em relação ao nome “Yamaha”, que é o nome da marca de uma empresa japonesa montadora de motos. O não-dito na verdade não é relacionado a empresa em si, mas faz uma referência a Sérgio Naya, que foi deputado federal pelo Partido Progressista (PP), e de acordo com as Condições de Produção, estava envolvido no escândalo do prédio Palace II, localizado na Barra da Tijuca, bairro nobre do Rio de Janeiro, que foi edificado pela Construtora Sersan, de sua propriedade. O prédio desabou deixando 8 mortos e 150 famílias desabrigadas.

O Palace II já estava em meio a impasses desde sua construção, devido à morte de um operário após sofrer uma queda no poço do elevador. Foi também quatro vezes processado por má construção, pois tal não possuía o habite-se¹⁹. Além disso, o Ministério Público acusou sua empresa de ter utilizado materiais de má qualidade na construção do prédio. Depois de terem sido constatadas falhas na estrutura, o prédio seria implodido, mas para a surpresa de todos, após um derrame de água na estrutura para amenizar os impactos causados pela implosão, o que restava do prédio desmoronou. Naya teve seu mandato cassado, suas contas bloqueadas e foi condenado a pagar indenizações às famílias, porém morreu antes das execuções judiciais, após um infarto agudo.

Já a frase “Porque no Brasil, Corrupção é Genoíno” faz referência a palavra “genuíno”, que quer dizer algo puro, singelo, verdadeiro, tratando-se de corrupção no nosso país, mas usando o nome do político José Genoíno, ex-presidente do Partido dos Trabalhadores (PT) e ex-Deputado Federal pelo Estado de São Paulo, condenado pelo crime de formação de quadrilha e por corrupção ativa no episódio de compra de votos de parlamentares, que ficou conhecido nacionalmente como “mensalão”.

Em seguida, no último trecho do E4 “No Palácio do Planalto Naji Narra Pinheirinhos” faz menção a Antonio Palocci, que é ex-membro do Partido dos Trabalhadores (PT), e foi Ministro da Fazenda na gestão do Ex-Presidente Lula, também acusado de envolvimento no escândalo do “mensalão”. Após sair do ministério, Palocci foi eleito deputado, e foi acusado por um ex-assessor de receber propina de uma empresa de coleta de lixo para abastecer seu caixa dois. Foi acusado também de enriquecimento ilícito, dentre outros escândalos.

Além de Antonio Palocci, os cantores fazem menção ao empresário investidor radicado do Brasil, Naji Nahas, que ficou conhecido por quebrar a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Naji também era proprietário do “Pinheirinho”, terreno que foi invadido e sua reintegração de posse virou um imbróglio político e policial, neste terreno viviam 1.500 famílias (segundo a prefeitura), 1.300 (segundo a justiça) ou 9.000 (segundo o movimento dos sem-teto), no processo de reintegração saíram algumas pessoas feridas e outras foram presas.

¹⁹ É uma certidão que autoriza o imóvel recém construído ou reformado a ser ocupado. (estadodeminas.lugarcerto.com.br)

Partindo para o E5 verificamos outro efeito da homonímia quando “Dantas” substitui “tantas” e faz referência a Daniel Dantas, que foi preso pela Polícia Federal na operação Satiagraha. As investigações em torto de Dantas, assim como Nahas – citado no enunciado anterior- tiveram origem no escândalo do Mensalão. Usando a frase “Depois de Dantas mentiras, de tucanos e petistas”, na Formação Discursiva política “petistas” são as pessoas filiadas e/ou apoiadoras do Partido dos Trabalhadores (PT), e “tucanos” comumente é conhecido na Formação Discursiva política como as pessoas politicamente filiadas e/ou apoiadoras do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e são chamados assim, porque o símbolo do partido é um Tucano. “Isso calha pra Calheiros, governo e opositoristas” há uma menção ao político Renan Calheiros, que filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB) elegeu-se deputado estadual do estado de Alagoas, e senador por três vezes. No ano de 2017 (ano de composição da música), o senador Renan Calheiros foi citado pelo menos em quatro inquéritos relacionados às delações da Odebrecht acusado de receber propina.

“Todos tã do mesmo lado, todos são da mesma firma” está fazendo referência ao discurso sustentado na letra de um país envolvido em corrupção e descredito moral. Então “firma” na frase vai ter um deslizamento de sentido de estar ligado a questão da corrupção, “Eles negam até a morte e você aperta confirma”. “confirma”. Levando em conta as Condições de Produção do voto no país, que começou a acontecer somente a partir do ano de 1996, o ato através das urnas consistia e permanece até hoje, em apertar as teclas com o número do candidato, e em seguida apertar uma tecla verde onde está escrita a palavra “confirma” finalizando assim o processo de votação. Na frase “Eles negam até a morte e você aperta confirma” o efeito de sentido passado é que apesar dessa mesma “firma”, ou seja, governo e opositoristas, de todos esses escândalos de corrupção, esses políticos negam estar participando, apesar de muitos deles serem realmente culpados, a população brasileira acaba reelegendo-os e colocando no poder novamente esses mesmos políticos e esses mesmos partidos.

O E6 é caracterizado pelo refrão. A banda se defende, enquanto ela critica a posição dos brasileiros, ela também se coloca à parte da decisão de reeleger conforme E5, porque ela diz “Ninguém vai ser meu Juiz, pois não há discernimento”. Quando a letra diz “Ninguém vai ser meu Juiz”, ela se coloca isenta dessa “ignorância” de ver todos os esquemas de corrupção acontecendo e não fazer nada. “Tá na hora de alguém justo ter poder no julgamento”. Em “justo” implica dizer que até então não haviam pessoas honestas governando o país, e em “ter poder no julgamento”, apesar da palavra “julgamento” ele está mencionando indiretamente, metaforicamente, o poder legislativo.

Quando canta “No país da saia justa e do dinheiro na cueca” se buscamos as Condições de Produção no ano de 2005, em que o assessor do deputado federal José Guimarães, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), foi flagrado com dinheiro na cueca, José Adalberto foi pego no aeroporto de Congonhas (SP) com um valor de R\$ 100.000 dólares escondidos em sua cueca, além de outro valor em dinheiro na mala que carregava, dali ele partiria para Fortaleza - CE, estado que elegeu o deputado José Guimarães (PT). Informações divulgadas pelo ministério público afirmavam que o dinheiro seria propina destinada ao deputado por ele ter intermediado um financiamento entre um consórcio de energia e o Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

Em “No país da saia justa”, o termo “saia justa” é uma expressão popular, que quer dizer situação de constrangimento, pois teria sido uma grande situação de constrangimento ser pego com dinheiro na cueca, automaticamente a frase se encadeia, faz articulação.

Ainda no E6, quando a banda fala “Quem faz cara de santinho na real é quem mais peca” temos, interdiscursivamente, um discurso religioso acionado dentro do discurso cultural que é a letra da música. Porque na Formação Discursiva religiosa quem é santo não peca e na expressão usada “Quem faz cara de santinho na real é quem mais peca” há um não-dito na frase pois na Formação Discursiva política “santinho” também tem um efeito de sentido. Na medida em que santinho é o nome dado ao impresso usado para fazer a “propaganda” do político, nele geralmente contém a foto e o número do candidato e que justamente é chamado de santinho porque tem metragem igual a metragem usada para divulgar a imagem dos santos da igreja. Expressão utilizada pela banda a uma associação entre esses dois folhetos utilizados, que ambigualmente acionam o discurso religioso e o discurso político a medida em que são distribuídos.

Em “corrupção é uma fonte e parece que não seca” também é uma expressão popular. Podemos perceber que o tempo inteiro, durante a letra da música, a banda aciona discursos relacionados a tradições populares, provérbios populares, e nesse trecho novamente faz referência. Quando ele diz “fonte que não seca” que é uma expressão dada a muito dinheiro, quando está sendo utilizado/gasto dinheiro por alguém, ou a alguém muito rico geralmente se fala “essa fonte nunca seca”, ou seja, o dinheiro nunca acaba. E, no caso da política, que é o que está sendo retratado na música, ele utiliza o dito para fazer menção ao dinheiro público que é roubado por esses tais políticos corruptos.

“Vejo no Brasil inteiro, mas Brasília é a Meca”. Aqui ele aciona novamente um discurso religioso. Dessa vez, um discurso religioso islâmico. Meca é um centro de peregrinação em que todo muçumano é obrigado a ir, um local sagrado, referência para o Islã. Automaticamente por paráfrase discursiva Meca é igual a Brasília. Se Meca é referência no discurso religioso para os islâmicos, Brasília vai ser a referência para os políticos ao mesmo tempo para a corrupção, ou seja, corrupção acontece em todos os cantos do país, mas Brasília em si é o centro da corrupção, da mesma forma que Meca é o centro do islamismo.

Começamos agora com a primeira frase do enunciado 7, que diz “Na tribo do Pajéfferson o que vale é Valério”, vemos que a banda faz referência primeiro a Roberto Jefferson ex-deputado pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que expôs publicamente o esquema do mensalão e a Marcos Valério, empresário que foi condenado por operar o mensalão do PT no governo do Ex-Presidente Lula e o mensalão Tucano (do PMDB) em Minas Gerais, e que recentemente revelou a ligação de partido político com facção criminosa em delação premiada.

Em seguida, “Foi pro céu só Daniel, porque incomodou o império”, ele faz referência a Celso Daniel, que foi assassinado quando era prefeito da cidade de Santo André (SP). Uma das teses em volta da morte teria sido crime político e se tratava de “queima de arquivo”, pelo fato dele conhecer os casos de corrupção entre empresas de ônibus da cidade de Santo André, na época em que o crime aconteceu. Celso havia começado a coordenar a campanha presidencial do então candidato Lula, o interessante na frase usada para citar o nome do falecido prefeito Celso Daniel na música, é que, no ponto de vista da banda, ele “se salva”, pois na letra os políticos quase sempre são retratados como corruptos, e vemos que para mostrar esse ponto de vista o discurso religioso foi novamente utilizado em “foi pro céu só Daniel”, embora a música trate sobre os diversos políticos.

“Nem todo Cavalcanti é humorista Severino” ele quer expor que nem todo nome Cavalcanti é sinônimo de humor, fazendo referência a Tom Cavalcante, ao mesmo tempo mencionando Severino, que também tinha como sobrenome Cavalcanti. Severino Cavalcanti

filiado ao Partido Progressista (PP) foi um deputado e chegou a presidir a Câmara dos Deputados, foi condenado por improbidade administrativa e após ser acusado de receber propina do dono de um dos restaurantes da casa no escândalo conhecido como “mensalinho”, renunciou em 2005, ao mandato de deputado e presidente da câmara para evitar que fosse cassado.

Voltando a letra, os sobrenomes são os mesmos, mas nem todos são humoristas. Finalizando o E7, vemos “O povo é aéreo e o império é Marinho”, primeiro ele indica que o povo é “aéreo” no sentido de estarem voando, não perceberem toda uma manipulação que existe por trás da comunicação relacionada aos fatos já mencionados nessa análise e também à próxima referência que eles farão a Rede Globo. Ela também teve seus efeitos de culpa nas situações de corrupção, utilizando o nome de Roberto Marinho, que foi herdeiro da Globo, e pelo fato de ser considerada um “império” a banda refere-se a Rede Globo de Televisão, vemos que há uma locução adjetiva em “império do mar”, “Império Marinho” para deixar claro que não é literalmente do mar que estão falando e sim da Rede Globo.

O próximo enunciado, já na primeira frase “Beira mar é uma gota, ignoramos o oceano” que remete novamente a um dito popular. Nesse caso, ele relaciona com o dito que diz “Uma gota no oceano” expressa existirem coisas consideradas pequenas quando comparadas a um universo muito maior. Então, quando “Beira mar é uma gota” faz alusão através do jogo de palavras entre a palavra mar, oceano e gota e ao mesmo tempo “Beira mar” é o apelido dado a Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira Mar, que tem esse nome porque nasceu na favela Beira Mar, em Duque de Caxias-RJ. Beira Mar foi considerado um dos maiores traficantes de armas e drogas da América Latina, foi preso por diversas vezes e atualmente é transferido com frequência dos presídios por seu alto nível de periculosidade. Na letra, o que parece ser grande, que é o que Beira Mar controla, é considerado uma gota diante de tantos crimes e criminosos, que o número é bem maior do que mencionar apenas Beira Mar.

Já na segunda frase “isso vem do americano e do Russomano” faz referência ao imperialismo norte-americano, que é uma expressão usada para descrever a série de ações e doutrinas da política externa dos Estados Unidos, que tinham a intenção de controlar eventos em todo o mundo com o objetivo de favorecer seus próprios interesses econômicos, políticos e estratégicos. A Banda também faz referência a Celso Russomano que ficou conhecido através do programa de televisão “Aqui e Agora”, em que atendia consumidores insatisfeitos e ajudava-os a resolver o problema, elegeu-se deputado federal pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB-SP) e dentre outros escândalos, foi citado nas delações da Odebrecht suspeito de receber o valor de R\$ 50 mil da empresa em sua campanha no ano de 2010.

Em “O país não quer um Bastos e sim um Basta” a banda começa fazendo referência a Thomaz Bastos, que foi ministro da justiça no governo Lula, além de ser seu amigo pessoal, e foi apontado de ter reestruturado a Polícia Federal, direcionou-se para investigações sobre improbidades administrativas e desvios de recursos públicas, deixou o governo em 2007 e como advogado teve atuação importante na defesa dos políticos envolvidos no escândalo do mensalão. Ele fala que o país precisa de um “basta”, que toda essa corrupção e roubo precisa parar, encerrando o enunciado a letra diz “O que não falta é valete pra completar os canastras” baseado nas Condições de Produção do discurso e interdiscursivamente ele aciona o jogo de cartas chamado canastra, além de que o termo “valete” é usado dentro da Formação Discursiva do crime, para representar criminosos de segundo escalão, os criminosos que estão em um lugar mais baixo na hierarquia desse mundo, os que não são os “reis”, na verdade são os “subchefes” do crime. Ou seja, em “O que não falta é valete para completar os canastras”

ele fala indicando o jogo de cartas chamado canastra, mas na realidade o canastras designa os corruptos e valete ele relacionada ao termo usado no mundo do crime.

Partindo agora para o E9, onde ele continua fazendo referências através de jogos de palavras, já nas duas primeiras frases “Maluficou rico, esses nunca rodam” “Porque em São Paulo ele e Pita bordam”, ele refere-se ao político Paulo Maluf e a conjuntura política de São Paulo baseada nas Condições de Produção, pois cita Paulo Maluf que foi Prefeito da Capital Paulista e também Deputado Federal pelo Partido Progressista (PP-SP). Maluf protagonizou diversos escândalos de corrupção, dentre eles condenado a prisão e perda de mandato por lavagem de dinheiro, e também condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por desvio de verbas públicas em várias obras na cidade de São Paulo.

Em seguida, na segunda frase, ele já faz referência a Celso Pitta, que tinha relação estreita com Maluf, citado anteriormente. Celso Pitta trabalhou em empresa da família Maluf, foi secretário de finanças na gestão de Maluf. Como prefeito de São Paulo, foi acusado de desvio de verba pública, corrupção e irregularidades na administração. O episódio mais recente em que ele esteve envolvido foi na operação Satiagraha, investigada pela Polícia Federal (PF) suspeito de envolvimento em crime financeiro, Maluf e Pitta romperam relações, é aí que vemos a relação da primeira com a segunda frase do E9, a banda faz o trocadilho entre o dito popular “pintar e bordar” que significa bagunçar, fazer o que não deve, passar dos limites, o que representa bem a relação de Maluf e Pitta, que foram aliados na bagunça nos esquemas de corrupção na cidade de São Paulo.

Partindo para a terceira frase, onde “Quem teme não deve, mas quem deve Temer”, é acionado o interdiscurso oriundo do discurso popular, que originalmente se fala “Quem não deve não teme” para mostrar como estão invertidos os valores de nossa sociedade, pois para a banda “Quem teme não deve”, ou seja, quem está temendo (o sistema criminoso político) são as pessoas que fazem o certo, que não devem ou deveriam temer, e quem realmente deveria temer, que são as pessoas que cometem os crimes e deveriam ir para a cadeia não vão. Ao mesmo tempo citam o nome ex-presidente da república Michel Temer, que faz paronomásia com “teme” do dito popular. Temer foi eleito como vice de Dilma Rousseff, mas após a aceitação do processo de impeachment da ex-presidente, em 2016, conseqüentemente com seu afastamento da atividade, Temer na condição de vice, teve que assumir, então na época da composição da música ele estava no posto de presidente da república, já em relação aos escândalos, Temer teve seu nome citado nas delações da Operação Lava Jato, ele também se tornou o primeiro presidente denunciado no cargo por crime comum na história do Brasil e, segundo o Datafolha, seu governo foi considerado ruim ou péssimo por 71% dos brasileiros.

Finalizando o E9 a última frase “Demóstenes porque existe a PM”, ele refere-se a Demóstenes Torres, também político brasileiro, enquanto exercia o cargo de Senador foi alvo de denúncias de que ele teria usado seu mandato para atender a interesses do bicheiro Carlinhos Cachoeira, já citado no enunciado 3 deste artigo, depois de ser considerado culpado de manter ligação com uma poderosa máfia do jogo do bicho, a relação entre Demóstenes e a Polícia Militar (PM), citada na ultima frase do enunciado 9, é que ele foi Secretário de Segurança Pública e Justiça de Goiás fez a declaração de que sem a PM nada (relacionado a justiça) funciona, não apenas por ser a corporação de maior contingente mais também por depositar fielmente esperança a sociedade.

No início ao E10, percebemos em “Juiz Lalau dos Santos” que faz referência ao ex-Juiz Nicolau dos Santos, que foi presidente do Tribunal Regional do Trabalho (TRT da 2ª região) foi principal acusado no escândalo de superfaturamento na construção da sede do Fórum

Trabalhista de São Paulo, e condenado por crimes como desvio de verbas, estelionato e corrupção. Após esses escândalos o Juiz passou a ser conhecido por “Lalau”, nome usado na letra da música para fazer menção a ele, e que não quer dizer apenas o diminutivo de seu nome Nicolau, mais significa também, interdiscursivamente, uma expressão usada para denominar quem rouba, furta, se apodera do que não é dele, é um ladrão.

Segunda frase do E10 “Bispos não vão pro xadrez” que faz referência a Edir Macêdo e ao mesmo tempo faz referência também ao jogo de xadrez, que tem peças chamadas de “Bispos”, há uma ambiguidade na frase, com o xadrez jogo e o xadrez sinônimo de cadeia, prisão, que já automaticamente se liga a terceira frase onde ele explicita o nome do bispo Edir Macêdo, “Macedo 500 anos Crivela do português”, onde fica claro que ele usa o trocadilho da peça do jogo para se referir ao xadrez sinônimo de cadeia, e aos bispos (figuras religiosas) que fazem algo errado e não são punidos, na mesma frase, vemos que há uma paráfrase discursiva, ou seja, há um efeito de metaforização, de aglutinação discursiva, pois o nome na frase não seria exatamente “Crivela” e sim “Caravela”, que foram os navios usados no Descobrimento do Brasil, por isso os “500 anos” antes. Isso faz referência ao descobrimento do Brasil.

Em “Macedo 500 anos Crivela do português”, a paráfrase discursiva se encontra aí. No Crivela/Caravela, há uma aproximação paronomástica, os nomes se parecem, e como a música é cantada, no áudio as palavras soam quase iguais, voltando as referências da música, o “Crivela” também é usado para fazer referência a Marcelo Crivella, que foi Bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, e atualmente está a frente da Prefeitura do Rio de Janeiro – RJ pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB), enfrenta ao menos três pedidos de impeachment por improbidade administrativa e uso da máquina do município, após ser gravado em reunião particular, prometendo cirurgias e tratamentos excepcionais aos seus fiéis da igreja, fazendo assim ativismo religioso.

Ainda no E10, quarta frase, ele fala “PC também faria dinheiro no Bolsonaro”, temos uma figura já citada no enunciado 2, por ter ligação nos esquemas de corrupção junto a Fernando Collor, chamado PC Farias.

Logo em seguida refere-se também ao atual Presidente do Brasil Jair Bolsonaro pelo Partido Social Liberal (PSL), que se tornou conhecido por sua conduta ilibada em relação a escândalos de corrupção, mas apareceu na lista de beneficiados pelas doações da empresa JBS, o portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indica que ele recebeu em torno de R\$ 200mil da JBS para sua campanha no ano de 2014.

Na última frase do E10, “Não adianta pedir arruda quando vir o mau olhado” está sendo acionado um discurso religioso de superstição, pois sabemos que interdiscursivamente, de acordo com a cultura popular religiosa, os galhos de arruda (a planta) afastam o mal olhado, por isso o “Não adianta pedir Arruda quando vir o mal olhado”. Ao mesmo tempo, usando o “Arruda” com A maiúsculo, percebemos que ele menciona José Roberto Arruda, ex-governador do Distrito Federal (DF) pelo Partido Republicano (PR), que acumula inúmeros rolos na justiça, como prisão, condenação e até inelegibilidade, suspeito de desvio de R\$ 900 milhões das obras do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha, e ficou preso por tentar obstruir as investigações da Operação Caixa de Pandora, que desbaratou um esquema de corrupção em seu governo, esquema essa chamado de “Mensalão do DEM” ou “Mensalão do Arruda”. Voltando ao trecho “Não adianta pedir Arruda quando vir o mal olhado” ao mesmo tempo em que a frase remete a um conhecimento/superstição popular sobre o galho de arruda afastar o mal olhado, no trocadilho de informações, remete também ao político corrupto.

E11 “Na figueira de Figueiredo não Delúbio os galhos”, temos uma particularidade específica, pois ele aciona o discurso histórico da política brasileira, enquanto nos outros enunciados ele cita políticos envolvidos em eventos relativamente recentes, não mencionando os presidentes do período da Ditadura Militar. O E11 faz um apanhado de circunstâncias mais antigas da política brasileira, remetendo principalmente a esse período de Ditadura Militar, havendo algumas exceções.

Quando cita “Figueiredo” faz referência ao General João Figueiredo, que foi o último general a ser presidente do Brasil durante a ditadura militar, em sua gestão promulgou a Lei da Anistia, e também foi aprovado o projeto que garantia o voto direto para governadores, prefeitos, deputados e senadores, na mesma frase o autor da letra menciona o Delúbio Soares, ex tesoureiro do Partido dos Trabalhadores (PT), que foi condenado em primeira instância, na Operação Lava Jato, por lavagem de dinheiro, anteriormente, no ano de 2013. Delúbio também foi condenado no mensalão.

Já na segunda frase quando fala “Kubitschek cheque mate seus adversários” faz remissão a Juscelino Kubitschek (JK), também ex-presidente do Brasil, que logo no início de seu governo apresentou ao país o Projeto para o desenvolvimento econômico chamado de Plano de Metas e a construção da nova capital do Brasil, Brasília. Em relação à letra da música, quando o autor utiliza a expressão “cheque mate” que é oriunda, mais uma vez, do jogo de xadrez, ele quer dizer que o mate vem do verbo matar, fazendo referência a matar os seus adversários, indicando indiretamente que Kubitschek foi um presidente que teria agido mais violentamente contra seus adversários.

Na frase seguinte, terceira do E11, faz referência a três ex-presidentes do Brasil da época da ditadura, primeiro a Emílio Garrastazu Médici, governo que teve o período do auge do regime militar, onde ocorreu com mais intensidade a repressão a movimentos que promoveram resistência, se tornaram comuns à censura nos meios de comunicação e a tortura de presos políticos, dentre outras medidas repressivas que não cabe especificar aqui.

O segundo citado é o ex-presidente Jânio Quadros. Em seu governo Jânio manteve as medidas de moralização de costumes e promoveu uma centralização do poder na presidência, após sete meses ele renunciou ao cargo. O terceiro citado foi Humberto de Alencar Castelo Branco, um dos responsáveis por promover o Golpe Militar de 1964, Castelo Branco era um militar da vertente moderada das forças armadas, e próximo a política dos Estados Unidos realizou um governo que teve como base de apoio a parcela conservadora da União Democrática Nacional, militares, tecnocratas e boa parte da classe média, seu governo se tornou impopular por conta das medidas econômicas anti-inflacionárias e pelas medidas repressivas tomadas que atingiram até os políticos apoiadores do Golpe Militar, finalizando a análise, na última frase do E11, “pois no meio da tortura nenhum Itamar é Franco”, a banda faz remissão a esse período militar citado anteriormente, que foi marcado por violência e tortura, e faz referência também a Itamar Franco, ex-presidente do Brasil, que ingressou sua carreira política ainda no período do regime militar quando fez parte do partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que se opôs ao regime, mas tornou-se presidente.

Os outros dois enunciados, o E12 e E13, que correspondem ao refrão e já foram analisados anteriormente no enunciado 6.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos aspectos importantes deste trabalho foi situar o RAP como um instrumento crítico de denúncia. Apresentando em suas entrelinhas musicais um letra de revolta contra um sistema político corrupto e covarde, que prejudica toda uma população, de forma sistêmica e linear, sem interrupção de períodos históricos, ou de pessoas no poder.

Foi interessante fazer a relação dos nomes e junções de nomes dados pelo autor na música, com as notícias publicadas no período. E como ele foi inteligente elaborando os trocadilhos e jogos de palavras para despertar no ouvinte o desejo de ir pesquisar para compreender as Condições de Produção que originaram a letra da música “Dando nome aos bois”.

Por outro lado, Louis Althusser e Pechêux, os teóricos escolhidos como base para fazer a análise da música, apesar de seus conceitos não serem tão fáceis de ser compreendidos, se encaixam na perspectiva da análise do discurso enriquecendo esse trabalho, na medida em que associa e fala do sujeito as condições de produção na qual está inserido e que acabamos sendo influenciados pelo que dita a classe dominante em todos os sentidos, especialmente no Aparelho Ideológico de Estado Cultural (literatura, artes, esportes). Na música o autor observa a realidade e constrói sua fala a partir dela, deixando sempre a dúvida para o ouvinte refletir, questionar.

Ao decorrer deste trabalho, nos perpassou que a Banda Oriente faz uso principalmente de ditos populares, como podemos ver nos trechos “Dando nome aos bois” no E1, em “Beira mar é uma gota, ignoramos o oceano” no E8, no trecho “Quem teme não deve, mas quem deve Temer” no E9 e em “Não adianta pedir Arruda quando vir o mau olhar” no E10. E passa a limpo, de certa forma, a história política do Brasil, principalmente a recente, quando cita o atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro no E10, os últimos ex-presidentes como Michel Temer no E9 e Dilma Rousseff no E3, e cita também outros políticos, que fazem parte diretamente tanto da história política do Brasil quanto dos escândalos de corrupção relacionados a ela, como vemos já no E2 quando ela cita Eduardo Paes, José Dirceu e José Sarney. A banda fala também da história mais antiga, desde os inícios da política, quando menciona políticos como Fernando Collor e Getúlio Vargas no E2, Carlos Prestes no E3, políticos que ficaram marcados por fazer parte do período da Ditadura Militar como Médici, Castelo Branco e Itamar Franco no E11.

Então o que percebemos é que, olhando pelas Condições de Produção do discurso e do interdiscurso, que faz parte da cultura brasileira a prática de colocar no poder políticos que estão envolvidos em uma série de ações criminosas, e a maioria deles em escândalos de corrupção.

A banda quer mostrar com essa letra, que na cultura brasileira, e através de elementos que são tradicionais da nossa cultura, como os ditos populares citados acima, com discursos religiosos, como por exemplo, quando ele relaciona Brasília a Meca e fala dos Santinhos de propaganda política e santinhos usados no passado com imagens de santos no refrão E6, quando ele cita a “Tribo do Pajéfferson” e fala do caso da morte de Celso Daniel no trecho “Foi pro céu só Daniel” no E7, e o principal, que é o discurso político que perpassa todos os enunciados da letra.

Através de seu discurso político cultural, mencionado no decorrer de sua letra, o grupo passa o que faz parte da cultura política brasileira, que é continuar elegendo esses políticos e esses políticos continuam com as mesmas práticas corruptas e criminosas.

Esperamos ter cumprido com o nosso propósito inicial e que este trabalho possa despertar nas pessoas o desejo de estudar esse tema tão atual, especialmente através de letras de músicas tão críticas que temos no nosso repertório musical brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1987.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, [1975] 2014.

ORLANDI, **Eni P. Análise de discurso: Princípios e procedimentos**. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.

Sobre **Eduardo Paes, Sérgio Cabral**, delações de **Renan Calheiros, Celso Russomano e Demostenes Torres**: g1.globo.com

Sobre **Anthony Garotinho**: www.destakjornal.com.br

Sobre **Fernando Collor**: www.rdnews.com.br

Sobre **José Dirceu, Carlinhos Cachoeira e Marcos Valério**: oglobo.globo.com

Sobre **Sarney** (família), **Jair Bolsonaro, Roberto Arruda e Delúbio Soares**: congressoemfoco.ud.com.br

Sobre os últimos escândalos da família **Sarney**: exame.abril.com.br

Sobre **José Serra e Naji Nahas**: www.revistaforum.com.br

Sobre **Getúlio Vargas**; www.sohistoria.com.br

Sobre suicídio de **Getúlio Vargas, imperialismo Norte Americano, Médici, Jânio Quadros e Castelo Branco**: www.infoescola.com

Sobre **Dilma Rousseff**: especiais.gazetadopovo.com.br

Sobre **ACM**: www.consciencia.net

Sobre **ACM**, acusação a **Jader Barbalho e Crivella**: istoe.com.br

Sobre **Sérgio Naya**: aventurasnahistoria.uol.com.br

Sobre **José Genoíno e Celso Russomano**: ultimosegundo.ig.com.br

Sobre **Antonio Palocci**: noticias.r7.com

Sobre **Renan Calheiros**: www.renancalheiros.com.br

Sobre o **voto**: www.politeze.com.br

Sobre a data do ato de votação com **urnas eletrônicas**: epocanegocios.globo.com

Sobre episódio de dinheiro na cueca, **Severino Cavalcanti** e **Michel Temer**:
veja.abril.com.br

Sobre os chamados “**santinhos**”: www.scielo.br

Sobre **Roberto Jefferson**: www.metropolis.com

Sobre **Celso Daniel**: brasil.elpais.com

Sobre **Fernandinho Beira Mar**: extra.globo.com

Sobre **Thomaz Bastos**: www.fgv.br

Sobre **Maluf**: ucho.info

Sobre **Celso Pitta e Juiz Nicolau dos Santos**: politica.estadao.com.br

Sobre Cassação de **Demóstenes Torres**: www.terra.com.br

Sobre declaração de **Demóstenes Torres** em relação a **Polícia Militar (PM)**:
www12.senado.leg.br

Sobre **João Figueiredo**: www.todamateria.com.br

Sobre **Juscelino Kubitschek**: www.historiadomundo.com.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, pelo dom da vida, por me dar saúde e perseverança para chegar até aqui. Agradeço também a minha família pela paciência e pelo incentivo que sempre me deram, em especial a minha mãe Neves, por me ensinar através do exemplo a ter dedicação e amor em tudo o que me propor a fazer, ao meu pai Ramo por passar força e confiança sempre que necessário, e a Cássia, que além de irmã é minha amiga e companheira de vida. Agradeço ao meu querido orientador Moisés, por toda cobrança desde quando era meu professor no primeiro período, e agora, por aceitar estar comigo nessa, e por todo suporte e comprometimento com este trabalho. Gratidão também a todos os colegas que passaram por minha vida e contribuíram para meu crescimento, em especial ao meu grupo composto por Aldair, Lucas, Rayane e Thaís, que se tornaram grandes amigos.

Por fim, aos meus companheiros de trabalho, Josias e Christine, que acompanharam diariamente toda a dedicação a esse trabalho, e me ajudaram todas as formas que puderam para que eu cumprisse os meus afazeres acadêmicos a tempo sempre.

Este trabalho é dedicado a vocês, e a tantas outras pessoas que passaram pela minha vida ao longo desses cinco anos, e que direta ou indiretamente me ensinaram um pouquinho do que sabem e ajudaram a me tornar quem eu sou hoje.

A todos, minha eterna gratidão.